

**O IMPACTO DO USO DA MÚSICA EM SALAS DE AULA DE INGLÊS DO
ENSINO MÉDIO: DESVELANDO NARRATIVAS DE ALUNOS**

**THE IMPACT OF USING SONGS IN HIGH SCHOOL ENGLISH LANGUAGE
CLASSROOMS: UNVEILING STUDENTS' NARRATIVES**

Jhenifer Lourrany Fernandes da Silva¹
Jeová Araújo Rosa Filho²

RESUMO

Este artigo investiga o impacto da integração da música no ensino da língua inglesa no ensino médio potiguar, com o objetivo de compreender como essa prática pedagógica influencia o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a motivação dos alunos. A pesquisa se baseia na hipótese de que a música pode ser um recurso didático poderoso, promovendo não apenas o aprendizado de vocabulário, gramática e pronúncia, mas também contribuindo para aspectos socioemocionais, como a motivação e o envolvimento dos estudantes. Estudos anteriores destacam o potencial da música como ferramenta pedagógica, evidenciando sua eficácia na aprendizagem de línguas estrangeiras. Kawachi (2008) ressalta a relevância da música como recurso didático-pedagógico no ensino de inglês em escolas públicas, enquanto Stansell (2000) revisa diferentes perspectivas que apontam a música como um facilitador para o desenvolvimento da compreensão auditiva e da fluência. De forma semelhante, Vicentini e Basso (2024) argumentam que o uso da música em sala de aula contribui tanto para a aprendizagem linguística quanto para a aproximação cultural com a língua inglesa. Assim, a fundamentação teórica indica que a música pode favorecer a aquisição linguística de maneira significativa, ao mesmo tempo em que estimula a motivação e o engajamento dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando questionários e análise temática para compreender as experiências dos estudantes em relação ao uso da música no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados revelaram que os alunos reconhecem a música como

¹ Graduanda da Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

² Professor orientador. Doutor em Estudos da Linguagem (UFSC) e Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

um recurso eficaz para desenvolver vocabulário, melhorar a compreensão auditiva e aprimorar a pronúncia, além de atuarem como elemento motivador e redutor do filtro afetivo. Os participantes também relataram que o uso de músicas torna as aulas mais dinâmicas e próximas de seus repertórios culturais, favorecendo maior engajamento e participação. Ademais, embora identifiquem práticas pedagógicas ainda limitadas — frequentemente centradas em tradução e interpretação de letras —, os estudantes mostram potencial para usos mais críticos e diversificados da música em sala de aula. Tais achados confirmam o papel multifuncional da música como recurso linguístico, afetivo e cultural no ensino de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Música; Ensino de Língua Inglesa; Ensino Médio; Motivação; Educação; Recurso Pedagógico

ABSTRACT

This article investigates the impact of integrating music into English language teaching in high schools in Rio Grande do Norte, aiming to understand how this pedagogical practice influences students' linguistic development and motivation. The study is based on the assumption that music can be a powerful didactic resource, promoting not only the learning of vocabulary, grammar, and pronunciation, but also contributing to socio-emotional aspects such as motivation and engagement. Previous studies highlight the potential of music as a pedagogical tool in foreign language learning. Kawachi (2008) emphasizes the relevance of music in public school English teaching, while Stansell (2000) reviews perspectives that identify music as a facilitator of listening comprehension and fluency development. Similarly, Vicentini and Basso (2024) argue that the use of music in the classroom enhances both linguistic learning and cultural connection to the English language. The study follows a qualitative approach, employing questionnaires and thematic analysis to investigate students' experiences with the use of music in English learning. The findings revealed that learners perceive music as an effective resource for expanding vocabulary, improving listening comprehension, and enhancing pronunciation, while also increasing motivation and reducing anxiety. Students reported that musical activities make classes more dynamic and aligned with their cultural interests, thus fostering higher levels of engagement. Although pedagogical practices observed in the classroom often remain limited to translation and lyric interpretation, the data suggest potential for more diversified and critical uses of music in English teaching. These results confirm the multifunctional role of music as a linguistic, emotional, and cultural resource in English language education.

Keywords: Music; English Language Teaching; High School; Motivation; Education; Pedagogical Resource.

1 INTRODUÇÃO

Muito comumente, as narrativas de aprendizes de língua inglesa em contextos escolares reproduzem discursos de desinteresse pela aprendizagem desta língua adicional. No entanto, estudos como os de Stansell (2000) e Kawachi (2008) apontam a música como um

recurso pedagógico com grande potencial de facilitação da aprendizagem, não apenas por promover experiências lúdicas, mas também por contribuir diretamente para o desenvolvimento de áreas essenciais da aquisição linguística, como vocabulário, pronúncia e gramática. Além disso, a música tem se mostrado eficaz no estímulo às quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Frente a esses achados, torna-se relevante investigar a percepção dos aprendizes acerca do uso da música em sala de aula. É importante compreender como os alunos vivenciam essas experiências e de que modo elas podem se relacionar com narrativas de interesse ou desinteresse pela aprendizagem de inglês.

Embora a literatura internacional e nacional apresente evidências da eficácia da música no ensino de línguas, ainda são escassas as pesquisas que explorem essas experiências a partir do ponto de vista dos próprios alunos, especialmente em contextos locais, como o semiárido potiguar. Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender como a música tem sido utilizada nas aulas de inglês no ensino médio em escolas dessa região, investigando percepções e experiências de alunos. Ao fazê-lo, pretende-se preencher lacunas na investigação sobre a aplicação da música na aprendizagem de línguas em contextos educacionais específicos, oferecendo subsídios tanto para práticas pedagógicas quanto para futuras pesquisas.

A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar o impacto da integração da música no ensino médio. A partir disso, temos como objetivos específicos: (a) explorar a relação entre a música e aspectos socioemocionais, como motivação, filtro afetivo e relação dos aprendizes com a disciplina de LI; (b) investigar como a música pode influenciar no desenvolvimento das habilidades linguísticas, a partir das narrativas de aprendizagens de alunos do ensino médio; (c) analisar, sob o ponto de vista dos aprendizes, quais estratégias pedagógicas foram utilizadas para a elaboração de tarefas de aprendizagem de LI. Visando compreender de que modo este recurso da música traz repercussões para experiências de aprendizagem de língua inglesa. Nesta pesquisa, adotamos a análise temática como procedimento de interpretação dos dados, de modo a identificar padrões de sentido nas respostas dos participantes e compreender como a música influencia sua relação com a aprendizagem de inglês.

Neste artigo inicialmente discute-se o referencial teórico sobre o uso da música no ensino de línguas; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos; posteriormente, analisam-se os dados produzidos pelos participantes; e, por fim, são apresentadas as considerações finais decorrentes dos achados da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A incorporação da música no ensino de língua inglesa tem sido objeto de crescente interesse e pesquisa no contexto educacional. Este estudo busca explorar o impacto dessa prática pedagógica inovadora, analisando suas potenciais contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos.

A música, enquanto recurso didático, oferece uma abordagem lúdica e motivadora que estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas e interculturais de forma integrada. Nesta seção de fundamentação teórica, serão apresentadas as bases teóricas que sustentam a relevância e a potencialidade do uso da música como ferramenta pedagógica no ensino de inglês, explorando conceitos-chave, pesquisas empíricas e abordagens metodológicas pertinentes ao tema. Trabalharemos com duas subseções, a primeira delas tendo como enfoque questões pertinentes ao ensino e

aprendizagem de língua inglesa no contexto de ensino médio e a segunda tratando especificamente do ensino de língua inglesa em relação às potencialidades oferecidas pela música como um recurso pedagógico.

2.1 Ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio: considerações gerais

O uso da música como ferramenta de aprendizagem no ensino de língua inglesa tem se destacado como uma prática pedagógica inovadora. Este campo de estudo ganha relevância à medida que se busca promover métodos que não apenas abordem a gramática e o vocabulário, mas também favoreçam uma aprendizagem mais holística e dinâmica. Dentro desse contexto, o estudo do inglês no ensino médio assume um papel essencial na formação do estudante, tanto em termos de competências linguísticas quanto culturais, alinhando-se aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino das línguas estrangeiras no Brasil. A música, ao integrar aspectos sonoros, culturais e linguísticos, oferece uma abordagem rica e envolvente que pode ser um caminho importante para o aprendizado da língua inglesa.

Aprender inglês, segundo a BNCC, não se resume ao domínio da língua como um conjunto de regras gramaticais, mas envolve a construção de competências que vão além da comunicação formal. A Base Nacional Comum Curricular apresenta uma visão de língua como um instrumento de interação, expressão e compreensão, essencial para o desenvolvimento pleno do aluno no cenário globalizado atual. No caso da língua inglesa, seu ensino é visto como um meio para o estudante acessar outros saberes, experiências culturais e diferentes formas de expressão, ampliando seu horizonte cultural e comunicativo. A BNCC destaca a importância de que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escuta, fala e escrita em língua inglesa, por meio de práticas que integrem as diferentes dimensões da linguagem, com foco na produção de sentidos, e não apenas na estruturação linguística isolada. A visão de língua apresentada é de uma prática discursiva em contextos reais, em que os alunos podem usar o inglês para interagir, compreender e produzir textos, interagindo com o mundo e a sociedade de forma crítica e consciente.

A BNCC considera fundamental que o ensino de língua inglesa no ensino médio não se limite a aspectos mecânicos da aprendizagem. Ela propõe uma abordagem que favoreça a aplicação da língua em situações de uso real, buscando a integração de diferentes práticas e saberes. O documento enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da contextualização, com a língua inglesa sendo trabalhada de forma integrada a temas e conteúdos relevantes para os alunos. Além disso, a BNCC reconhece o papel da cultura no ensino de língua estrangeira, incentivando que os alunos não apenas adquiram competência linguística, mas também compreendam as diferentes manifestações culturais que a língua carrega. Isso é particularmente relevante quando se observa o uso da música no ensino de inglês, pois ela não só auxilia no aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais, mas também oferece uma janela para as expressões culturais dos países de língua inglesa.

No contexto do ensino médio, o ensino de inglês segundo a BNCC busca integrar a prática de compreensão e produção da língua de maneira mais ampla, por meio de atividades que conectem o conteúdo com as realidades e interesses dos estudantes. No ensino médio, a BNCC propõe que os alunos adquiram uma proficiência em inglês que permita sua utilização de forma crítica e criativa. A música se encaixa nesse cenário, pois é uma ferramenta que pode ser utilizada para trabalhar tanto a compreensão auditiva quanto o vocabulário, além de estimular a interpretação de diferentes formas de expressão cultural. A BNCC sugere que, ao

longo do ensino médio, os alunos sejam expostos a uma variedade de textos e contextos, de modo a desenvolverem uma competência comunicativa que vá além do conteúdo gramatical. A música, com suas letras que podem variar de acordo com diferentes temas culturais e sociais, oferece uma maneira única de inserir os estudantes em debates e discussões sobre o mundo contemporâneo, além de promover a reflexão crítica. Assim, a música se materializa no ensino de inglês não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das competências propostas pela BNCC no ensino de línguas.

A aprendizagem de inglês amplia as possibilidades de interação e de mobilidade, o que torna possíveis novos percursos de construção de conhecimento, é relevante falar da importância da Língua Inglesa na atual realidade em que vivemos. O que precisamos é desenvolver ferramentas para que essa importância seja entendida pelos estudantes das pequenas cidades e da zona rural que apresentam aversão ao ensino da Língua Inglesa, porque não veem sentido no aprendizado dessa língua na realidade dos mesmos. Para a BNCC, aprender Inglês pode contribuir para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania. Ainda, pode ser uma grande oportunidade de os alunos conhecerem visões de mundo e culturas diferentes das suas. Essas aprendizagens, além de alargarem os horizontes dos alunos e aumentarem seu repertório linguístico, fazem com que os estudantes se engajem, no mundo, de forma mais crítica e atuante. (BNCC, 2019, P. 53).

2.2 O ensino de Língua inglesa e o contexto brasileiro do ensino médio: por que a música pode ser um caminho potencializador de aprendizagem?

A partir de um estudo abrangente sobre o papel da música no processo de ensino - aprendizagem de LE, Stansell (2000) afirma já ter sido provado que a música, durante esse processo, diminui a ansiedade, aumenta a motivação, promove o interesse e contribui para a diversão dos envolvidos. Stansell (2000) afirma ainda que ela possui um papel fundamental em todas as áreas de aquisição de uma língua, ou seja, auxilia no aprendizado de vocabulário, de gramática, assim como na fluência. Portanto a música pode ser considerada uma ferramenta fundamental para aprendizagem de língua.

Ao discorrer sobre um estudo na área de psicologia que procurava entender o papel da música na adolescência, Tarrant, North e Hargreaves (2000) revelam o grau de importância da música na vida dos adolescentes ingleses e norte-americanos. Dentre as diversas razões para ouvir músicas, citadas pelos autores, as mais relevantes para os informantes são as que englobam o fato de que a música ajuda a passar o tempo, alivia o tédio e a solidão e estabelece um clima de bom humor.

Buscando trazer para o âmbito brasileiro a música pode funcionar da mesma maneira, não só de uma forma educacional mas como também engloba fatores de bem estar, saúde emocional e saúde mental. Tendo em vista que Lopes (2012) cita a fala de Siqueira (Professor da Universidade Federal da Bahia) em uma entrevista, na qual afirmou que o aprendizado de língua inglesa oferece muitas possibilidades de ascensão social e também de desenvolvimento acadêmico, principalmente no Brasil, que cresce e assume o papel de destaque no contexto mundial. Nesse sentido, é fundamental que as pessoas possam aprender a língua inglesa, sendo incluídas nessa rede de possibilidades, proveniente de quaisquer classes sociais, porque em um país em que muitos de seus cidadãos falam a língua inglesa, é possível que se

desenvolva mais, pois conta com uma comunicação mais ampla com o mundo, gerando negociações mais interessantes e menores custos. Essa relação entre a língua inglesa com as possibilidades de ascensão e de novas conquistas precisa ser abordada de maneira mais veemente no contexto escolar, através de professores mais preparados, de materiais de maior qualidade, que possam gerar um maior interesse por parte dos alunos.

Segundo Vicentini e Basso (2008) às aulas de línguas estrangeiras, principalmente, ministradas em escolas públicas, normalmente, são vistas com desinteresse pelos alunos, e isso tem feito com que muitos docentes repensassem as suas práticas de ensino. É muito comum encontrar alunos desmotivados e sem interesse na aprendizagem de uma nova língua, mesmo sabendo da importância que isso tem em suas vidas. É possível apontar que esta falta de interesse acontece, principalmente em decorrência de uma ausência de foco sobre a importância do aprendizado deste idioma, e porque esses alunos não conseguem associar a presença desse idioma em suas vidas.

Esse processo é ainda mais enriquecido quando abordamos a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), que enfatiza a importância das interações sociais no aprendizado. No ensino de LE, a música cria um ambiente colaborativo e interativo que facilita a troca de significados entre os estudantes, permitindo que compartilhem experiências culturais e se conectem com a língua de uma forma mais emocional e intuitiva. Assim, o uso de canções não apenas aumenta o interesse dos alunos pela língua, mas também os envolve com a cultura que está por trás dela, permitindo uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Pesquisas em neurociência, como as realizadas por Hannon e Trehub (2005), corroboram a ideia de que a música tem um impacto direto nas capacidades cognitivas dos alunos, ativando diversas áreas do cérebro responsáveis pela memória, percepção auditiva e produção linguística. O processamento musical, envolvendo ritmo, melodia e letras, facilita a retenção de vocabulário e estruturas gramaticais, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da fluência oral. Quando os alunos ouvem músicas em inglês, têm a oportunidade de expor-se a padrões sonoros autênticos, o que não apenas aprimora a compreensão auditiva, mas também favorece a percepção e a pronúncia da língua de forma mais contextualizada e divertida. Nesse processo, o aprendizado se torna mais agradável e menos mecânico, o que favorece o engajamento dos alunos e os incentiva a persistir no estudo da língua. Além disso, a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000) explica que a motivação humana é influenciada pelo grau em que três necessidades psicológicas básicas são satisfeitas: autonomia, competência e relacionamento.

Quando as pessoas se sentem livres para fazer escolhas, percebem-se capazes de realizar tarefas e experimentam vínculos sociais positivos, tendem a desenvolver motivação intrínseca, envolvendo-se nas atividades por interesse e satisfação pessoal. Por outro lado, quando essas necessidades não são atendidas, prevalece a motivação extrínseca, baseada em recompensas externas ou pressões, o que pode reduzir o engajamento e a qualidade da aprendizagem. Deci e Ryan (2000) e isso pode ser aplicada aqui, sugerindo que o uso da música nas aulas atende a necessidades psicológicas básicas dos alunos, como autonomia, competência e relacionamento, tornando o aprendizado mais relevante e satisfatório. O prazer proporcionado pela música cria um ambiente no qual a motivação intrínseca dos alunos é alimentada, resultando em maior empenho e continuidade no processo de aprendizagem.

Em um contexto mais amplo, podemos observar que a música tem o potencial de ser um poderoso facilitador no ensino de Língua Inglesa, promovendo não só a aquisição de habilidades linguísticas, mas também o bem-estar emocional e a saúde mental dos alunos. Ao

criar uma atmosfera mais leve, envolvente e interativa, a música pode transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem prazeroso, no qual os alunos se sentem motivados e conectados com o conteúdo. Dessa forma, ela não apenas facilita o aprendizado da língua, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes, ajudando a superar barreiras que muitas vezes dificultam o processo de aquisição de uma nova língua.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentamos uma revisão dos estudos que abordam o uso da música no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, destacando as principais contribuições teóricas e empíricas na área. As pesquisas aqui analisadas evidenciam que o trabalho com músicas tem se consolidado como uma estratégia pedagógica relevante, capaz de promover maior motivação, engajamento e participação dos estudantes nas aulas de inglês. Diferentes autores discutem desde a utilização da música como gênero textual e ferramenta interdisciplinar até sua função no desenvolvimento de habilidades específicas, como compreensão auditiva e ampliação do vocabulário. Além disso, estudos recentes demonstram que essa prática pode favorecer o letramento crítico e contribuir para a ressignificação da relação dos alunos com a disciplina, especialmente entre aqueles que demonstram resistência ou desinteresse inicial.

3.1 Corpo de pesquisas na área de ensino e aprendizagem de inglês através de músicas

Diversos estudos têm analisado o uso da música como recurso didático no ensino de Língua Inglesa, evidenciando seu potencial para promover motivação, engajamento e desenvolvimento linguístico. Bechtold e Bonin (2022). investigou o uso da música como estratégia para reengajar estudantes que demonstravam desmotivação ou aversão ao inglês. A pesquisa mostrou que atividades baseadas em músicas familiares aos alunos criaram um ambiente mais acolhedor, reduziram barreiras afetivas e estimularam a participação, transformando a percepção dos estudantes sobre a disciplina.

Na mesma direção Ismerim e Silva (2024) aborda o ensino de inglês com música sob a perspectiva do letramento crítico, destacando que as canções podem ir além do desenvolvimento linguístico, funcionando também como textos que carregam discursos, valores e representações sociais. A pesquisa demonstra que trabalhar música de forma crítica possibilita aos alunos interpretar contextos, analisar ideologias e refletir sobre temáticas relevantes, ampliando tanto suas competências linguísticas quanto sua consciência social.

Por fim Soares (2022) apresenta um relato de intervenção que utilizou a música como gênero textual e ferramenta pedagógica, buscando aprimorar a compreensão auditiva e o vocabulário dos estudantes. Os resultados indicam que a inserção de canções tornou as aulas mais dinâmicas e contribuiu para elevar a participação dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais próxima de seus interesses

A análise do conjunto de pesquisas evidencia que o uso da música no ensino de Língua Inglesa tem sido amplamente reconhecido como uma prática pedagógica capaz de transformar

a experiência de aprendizagem dos estudantes, sobretudo no contexto da educação básica brasileira. Os estudos revisados demonstram que a música não atua apenas como um recurso motivador, mas como um instrumento multifuncional que possibilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a aproximação afetiva dos alunos com o idioma e a construção de sentidos mais amplos sobre os textos e discursos presentes na sociedade.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos considerações sobre o paradigma de pesquisa em que se situa este estudo, bem como trazemos informações contextuais relevantes para o desenvolvimento da investigação, a saber, um detalhamento sobre o contexto de investigação, os participantes da pesquisa, bem como as estratégias para geração e análise de dados.

4.1. Natureza da pesquisa

O presente estudo investiga o impacto do uso da música nas salas de aula de inglês do ensino médio, buscando desvelar as narrativas de aprendizagem dos alunos. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. A pesquisa é de cunho narrativo, pois é uma abordagem investigativa que utiliza experiências de vida e relatos de pessoas como fonte de dados, buscando compreender como os indivíduos constroem sentidos e interpretam suas experiências em contextos sociais, históricos e culturais específicos. “A pesquisa narrativa constitui uma abordagem qualitativa que investiga a experiência humana por meio das histórias contadas, interpretando como os indivíduos organizam e atribuem significados às suas vivências em contextos específicos” (Clandinin & Connelly, 2000). Diante dessa concepção de pesquisa, situamos a nossa investigação como uma pesquisa narrativa, uma vez que busca compreender uma determinada situação (o ensino e aprendizagem de inglês através de músicas) tendo em vista a percepção de participantes (alunos e professores) sobre suas próprias experiências de vida.

4.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na rede de ensino médio do estado do Rio Grande do Norte, na escola Sebastião Gurgel, localizada no município de Caraúbas-RN. O estudo concentrou-se especificamente no ensino de língua inglesa, considerando o ambiente escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa disciplina.

A escolha dessa instituição se deu em virtude da minha experiência de estágio supervisionado realizado nessa instituição de ensino, por meio de uma bolsa estudantil promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante o período de estágio, pude observar de forma próxima a dinâmica da turma e as particularidades do processo de aprendizagem dos estudantes. Essa vivência prática despertou

em mim o interesse em aplicar uma metodologia diferenciada, centrada no uso da música como recurso pedagógico para o ensino de Língua Inglesa.

A ideia para a realização desta pesquisa surgiu ainda nos primeiros momentos da formação acadêmica, mas foi durante o estágio na Escola Sebastião Gurgel que se consolidou, a partir da percepção de como a música impactava positivamente o engajamento e o aprendizado dos adolescentes. Essa observação motivou o desenvolvimento de um estudo que buscasse compreender e analisar, de maneira mais sistemática, os efeitos dessa abordagem no contexto escolar.

4.3 Participantes

A pesquisa contou com a participação de 21 alunos do ensino médio, cujo perfil segue detalhado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos estudantes participantes

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Idade	17 anos	13
	18 anos	7
	Maior de 18 anos	1
Gênero	Feminino	13
	Masculino	8
Procedência	Caraúbas–RN	18
	Outras localidades	3
Trajetória no inglês escolar	Desde o Ensino Fundamental I	11
	Desde o Ensino Fundamental II	8
	Desde a Educação Infantil	2
Curso de idiomas	Já frequentaram	2
	Nunca frequentaram	19
Contato com inglês fora da escola	Possuem contato externo	18
	Não possuem contato externo	3

Fonte: autoria própria

A Tabela 1 apresenta o perfil dos 21 estudantes participantes da pesquisa, permitindo uma caracterização geral do grupo quanto a aspectos etários, de gênero, procedência e trajetória de aprendizagem da língua inglesa.

Observa-se a predominância de estudantes com 17 anos (13 participantes) e uma participação significativa de ambos os gêneros, favorecendo análises que não se restringem a um único perfil. Em relação à procedência, a maioria expressiva dos estudantes é oriunda de Caraúbas–RN (18 participantes), enquanto apenas três provêm de outras localidades.

No tocante à trajetória no inglês escolar, percebe-se que a maior parte dos estudantes iniciou o contato com a língua inglesa ainda no Ensino Fundamental I (11), seguida daqueles que tiveram início no Ensino Fundamental II (8). Apenas dois participantes relataram contato desde a Educação Infantil. Esses dados indicam que, embora a maioria tenha uma trajetória relativamente longa com o inglês na escola, o início desse contato ocorre, predominantemente, nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, e não de forma sistemática desde a educação infantil.

Quanto à frequência a cursos de idiomas, os dados revelam que apenas dois estudantes já frequentaram cursos de inglês fora da escola, enquanto a ampla maioria (19) nunca teve essa experiência. Esse resultado evidencia a centralidade da escola como principal espaço de aprendizagem da língua inglesa para esses sujeitos.

Por fim, no que se refere ao contato com o inglês fora da escola, observa-se que a maioria dos estudantes (18) afirma possuir algum tipo de contato externo com a língua, ao passo que apenas três não possuem. Esse dado sugere que, mesmo sem a mediação de cursos formais de idiomas, os estudantes estabelecem relações com o inglês em contextos informais, possivelmente por meio de mídias digitais, músicas, jogos, redes sociais ou outros produtos culturais.

4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados

Os dados foram gerados a partir de questionários implementados para alunos de ensino médio de uma escola pública. O questionário teve um total de três seções. Na primeira seção iniciamos com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a partir do qual os participantes decidiam se concordavam ou não em participar da pesquisa; na seção seguinte, nomeada de *Perfil do participante*, os estudantes encontraram perguntas pessoais tais como idade, gênero e questões relacionadas à convivência e aprofundamento na Língua Inglesa; já na terceira seção, nomeada *Inglês e Música*, as perguntas foram destinadas à percepção e às experiências dos participantes acerca da música como recurso pedagógico.

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise temática, por se tratar de um procedimento sistemático da pesquisa qualitativa voltado à identificação e interpretação de padrões de significado presentes nos relatos dos participantes. Essa abordagem caracteriza-se por sua flexibilidade metodológica, rigor analítico, codificação organizada e interpretação contextualizada. Fundamenta-se especialmente nos trabalhos de Braun e Clarke (2006), autoras que sistematizaram a análise temática ao defini-la como um método composto por etapas estruturadas — familiarização com os dados, codificação inicial,

busca e revisão de temas, definição de temas e elaboração do relatório — permitindo explorar de forma profunda como sentidos são construídos no interior dos dados qualitativos. Assim, sua aplicação possibilita compreender de maneira ampla as percepções e experiências dos alunos sobre o uso da música no ensino de inglês.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção dedica-se à análise dos dados gerados pelos questionários aplicados aos alunos do ensino médio, com o objetivo de compreender suas percepções, experiências e relações com o uso da música no ensino de Língua Inglesa. A análise dialoga diretamente com os objetivos específicos da pesquisa: (a) explorar a relação entre a música e aspectos socioemocionais, como motivação e filtro afetivo; (b) investigar como a música pode influenciar no desenvolvimento das habilidades linguísticas, a partir das narrativas de aprendizagens de alunos do ensino médio; (c) analisar, sob a perspectiva dos aprendizes, as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de inglês envolvendo música.

Os resultados são interpretados à luz do referencial teórico discutido anteriormente, permitindo compreender como os achados se articulam com estudos sobre motivação, engajamento, letramento crítico, aprendizagem mediada por músicas e práticas sociais dos estudantes. É importante ressaltar que alguns participantes escolheram não responder algumas perguntas, com isso algumas questões tem somente 20 respostas apesar de 21 pessoas terem participado.

5.1 Percepções sobre o inglês e motivações para aprender

O foco desta etapa da análise está no atendimento ao objetivo específico (a) da pesquisa, que busca explorar a relação entre o uso da música no ensino de língua inglesa e aspectos socioemocionais, como motivação e filtro afetivo. Para isso, são examinadas as narrativas dos alunos acerca da importância que atribuem ao idioma, de seu nível de interesse e motivação para aprendê-lo, das atividades que consideram mais significativas nas aulas e, especialmente, de suas percepções sobre o uso da música como recurso pedagógico. Segue o quadro abaixo referente às questões e suas respectivas respostas abordadas na terceira seção do questionário:

Quadro 1 – Perguntas e respostas sobre as percepções sobre o inglês e motivações para aprender

Questões	Respostas dos alunos	Quantidade
<i>Em sua opinião, por que aprender a língua inglesa é importante para você?</i>	Acesso a oportunidades profissionais	12
	Comunicação global / língua universal	5
	Viagens	3
	Desenvolvimento pessoal e acadêmico	7
	Hobby/interesse pessoal	1
<i>Você se sente motivado para aprender inglês na escola? Por quê?</i>	Sentem-se motivados	11
	Motivação parcial	5
	Não se sentem motivados	4

Fonte: autoria própria.

Os alunos demonstraram reconhecer a importância da língua inglesa para oportunidades profissionais, acadêmicas e culturais, percepção alinhada às discussões de Vicentini e Basso (2008) sobre a relevância da língua na formação dos jovens e à necessidade de práticas pedagógicas que conectem o inglês ao cotidiano dos estudantes.

A maioria afirmou sentir-se motivada ou parcialmente motivada a aprender inglês. Contudo, muitos destacaram que a motivação depende diretamente das metodologias empregadas pelo professor — aspecto central na teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000), que relaciona engajamento à satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento. Nesse sentido, atividades que utilizam música tendem a atender essas necessidades, pois conectam o conteúdo escolar ao repertório cultural dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa.

Além disso, os relatos confirmam o que Stansell (2000) apresenta em sua revisão: a música reduz a ansiedade, melhora o humor e cria um ambiente propício ao aprendizado, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da compreensão auditiva e da fluência. A presença da música na vida cotidiana dos adolescentes — afirmada por quase todos os participantes — reforça ainda as observações de Tarrant, North e Hargreaves (2000) sobre o papel social da música como reguladora emocional e elemento de identidade.

Dessa forma, as percepções dos estudantes mostram que a música tem potencial para fortalecer tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional da aprendizagem de inglês.

5.2 Inglês e música: experiências e percepções dos estudantes

A terceira seção do questionário também concentrou-se especificamente nas experiências dos alunos com o uso da música no ensino de Língua Inglesa, abordando tanto as práticas pedagógicas observadas em sala de aula quanto o uso autônomo desse recurso fora da escola. Essa etapa da análise é fundamental para compreender de que maneira os estudantes percebem a presença (ou ausência) da música em suas rotinas de aprendizagem e como atribuem significado às atividades envolvendo canções.

Esta etapa da análise orienta-se pelos objetivos específicos (b) e (c) da pesquisa. Em relação ao objetivo (b), busca identificar e descrever as experiências dos alunos com o uso da música no ensino de inglês, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e as vivências relatadas pelos estudantes e no que se refere ao objetivo (c), a análise volta-se para examinar, sob a perspectiva dos aprendizes, as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de inglês envolvendo música, atentando para a forma como essas estratégias são percebidas e avaliadas pelos alunos no processo de aprendizagem da Língua Inglesa.

Segue o quadro abaixo referente às questões apresentadas na terceira seção do questionário e suas respectivas respostas:

Quadro 2 – Inglês e música: experiências e percepções dos estudantes

Questões	Respostas dos alunos	Quantidade
<i>Quais atividades de aprendizagem você mais gosta de fazer nas aulas de inglês?</i>	Atividades com música	7
	Filmes e vídeos	4
	Interpretação/leitura	5
	Atividades dinâmicas	3
	Escrita	1
	Não gostam de nenhuma	3
<i>O que você acha do uso de músicas nas aulas de inglês?</i>	Bom método / aumenta motivação	15
	Interessante / positivo	3
	Não têm opinião / nunca tiveram música	3
<i>Caso a música seja usada em sua sala de aula, como geralmente são as atividades propostas?</i>	Tradução de letras	9
	Interpretação de músicas	8
	Exercícios de pronúncia	2
	Perguntas e respostas / análise	2
	Professor não utiliza músicas	5
<i>Você já utilizou músicas como</i>	Tradução	8

<i>ferramenta de aprendizagem fora da escola? Como?</i>	Aprender vocabulário	6
	Melhorar pronúncia	4
	Não utilizam	6

Fonte: autoria própria

A partir do quadro acima é possível observar como os participantes detalharam como percebem o uso da música nas aulas de inglês, bem como sua experiência com atividades pedagógicas que incorporam canções. Embora alguns relatem que a música é utilizada com frequência, outros afirmam que esse recurso aparece apenas ocasionalmente ou não é utilizado. Ainda assim, todos os 21 alunos declararam acreditar que é possível aprender inglês por meio de músicas, o que revela uma percepção coletiva de que esse recurso é eficaz.

Essa compreensão está alinhada à pesquisa de Soares (2022), que demonstra que o uso da música como gênero textual contribui para o desenvolvimento de vocabulário, compreensão auditiva e participação dos estudantes. Também confirma o que Bechtold e Bonin (2022) observaram: que as músicas funcionam como estratégia para reengajar estudantes desmotivados, reduzindo o filtro afetivo e tornando a sala de aula mais acolhedora.

Do ponto de vista linguístico, as atividades mais lembradas pelos estudantes — tradução de letras, exercícios de pronúncia, interpretação textual e discussão de significados — dialogam tanto com as contribuições neurocognitivas apontadas por Hannon e Trehub (2005), que explicam o papel da música na memorização e no processamento auditivo, quanto com as orientações da BNCC (2018), que propõe a exploração de gêneros textuais multimodais e práticas de escuta significativa.

Além disso, muitos estudantes afirmaram utilizar músicas para aprender inglês fora do contexto escolar, o que reforça o caráter sociocultural da aprendizagem de línguas, conforme discutido por Vygotsky (1978), para quem o aprendizado se constitui na interação entre práticas sociais, mediação cultural e participação ativa do sujeito.

Por outro lado, alguns alunos relataram que as atividades com música, quando ocorrem, tendem a se limitar à tradução de letras ou ao preenchimento de lacunas. Essa observação sugere que ainda há espaço para ampliar o uso pedagógico da música de forma crítica e multimodal — algo defendido por Ismerim e Silva (2024), que propõem a música como texto social capaz de promover letramento crítico, análise de discursos e reflexão sobre representações culturais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel da música no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no contexto do ensino médio potiguar, buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento linguístico, para os aspectos socioemocionais dos estudantes e para as estratégias pedagógicas mobilizadas pelos professores. A análise temática das respostas dos participantes permitiu identificar padrões de

sentido que dialogam diretamente com os objetivos específicos da pesquisa e confirmam a relevância desse recurso pedagógico no processo de ensino de línguas.

Do ponto de vista socioemocional, referindo-se ao objetivo (a) *explorar a relação entre a música e aspectos socioemocionais, como motivação e filtro afetivo*; a música se revelou um elemento central para a motivação e o engajamento dos estudantes. A maioria relatou sentir-se mais motivada durante atividades musicais, o que dialoga com a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000) e com as ideias de Tarrant, North e Hargreaves (2000) sobre o papel da música na regulação emocional dos jovens. Os achados também se aproximam do estudo de Bechtold e Bonin (2022), que demonstrou que atividades musicais reduzem barreiras afetivas e podem reengajar alunos desmotivados. Nesse sentido, a música não é percebida apenas como recurso didático, mas como elemento que torna a aprendizagem mais acolhedora, prazerosa e emocionalmente significativa.

No que se refere ao desenvolvimento das habilidades linguísticas, que está alinhado ao objetivo (b) *investigar como a música pode influenciar o desenvolvimento das habilidades linguísticas*; os resultados demonstram que os estudantes reconhecem a música como ferramenta capaz de ampliar vocabulário, favorecer a compreensão auditiva e melhorar a pronúncia. Esses achados reforçam as contribuições observadas por Stansell (2000), que destaca o papel facilitador da música no desenvolvimento da fluência e da escuta em língua estrangeira, e por Soares (2022), que mostrou que o trabalho com canções como gênero textual pode fortalecer o envolvimento e a compreensão dos estudantes. Além disso, práticas como tradução de letras, repetição e interpretação foram frequentemente mencionadas pelos participantes, confirmando que a integração entre música e aprendizagem linguística ocorre de forma espontânea e significativa dentro e fora da sala de aula.

No que diz respeito às estratégias pedagógicas, que está ligado ao objetivo (c) *analisar, sob a perspectiva dos aprendizes, as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de inglês envolvendo música*; os estudantes relataram principalmente atividades de tradução, interpretação e exercícios de pronúncia. Embora essas práticas estejam alinhadas às orientações da BNCC (2018), que incentiva o uso de textos multimodais, elas ainda se mostram limitadas quando comparadas às potencialidades apresentadas na literatura. Autores como Ismerim e Silva (2024), por exemplo, defendem o uso da música como prática de letramento crítico que permite explorar discursos, valores e representações sociais presentes nas canções. Da mesma forma, Vicentini e Basso (2024) ressaltam que a música pode promover aproximações culturais mais profundas quando utilizada de forma reflexiva. Os dados mostram que, embora os professores utilizem músicas, ainda prevalecem abordagens tradicionais, indicando um campo fértil para ampliação das práticas pedagógicas.

Outro aspecto importante revelado pela análise é o uso autônomo da música pelos alunos como estratégia de aprendizagem fora da escola. Muitos relataram recorrer espontaneamente às músicas para aprender palavras novas, praticar pronúncia e compreender estruturas linguísticas—uma prática que reforça a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1978) sobre o papel das interações e dos artefatos culturais na construção do conhecimento. A música, nesse sentido, atua como mediadora das experiências linguísticas dos estudantes, permitindo que aprendam de forma situada e significativa em seus cotidianos.

De modo geral, os resultados obtidos confirmam que a música é um recurso pedagógico multifuncional, capaz de articular desenvolvimento linguístico, motivação, engajamento e construção de sentidos críticos. A convergência entre os dados empíricos e o referencial

teórico demonstra que a música não atua apenas como elemento motivador, mas como ferramenta capaz de promover aprendizagens profundas, culturais e afetivas.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios, como a limitação das estratégias pedagógicas utilizadas e a ausência de práticas mais diversificadas que explorem o potencial crítico e interdisciplinar da música. Assim, recomenda-se que professores invistam em abordagens mais amplas e reflexivas, que considerem a música não somente como instrumento para ensino de vocabulário ou tradução, mas como texto cultural capaz de provocar discussões, análises e interpretações.

Sugere-se que estudos futuros ampliem a investigação para outros contextos educacionais, explorem práticas docentes e analisem intervenções mais sistemáticas com músicas em sala de aula. Este estudo contribui para reforçar a relevância da música no ensino de Língua Inglesa, evidenciando seu potencial para tornar o aprendizado mais significativo, culturalmente situado e emocionalmente positivo para os estudantes do ensino médio.

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidencia que a música, quando pedagogizada de forma intencional, pode constituir um recurso profícuo para promover tanto a sensibilização linguística quanto o engajamento dos aprendizes. A partir da perspectiva de tarefas, sua utilização pode seguir dois eixos complementares: tarefas com foco na forma, como atividades de noticing de estruturas gramaticais recorrentes nas letras, exploração de padrões sonoros, repetições e metáforas linguísticas; e tarefas com foco na construção de significados, que envolvem inferências contextuais, discussão temática, interpretação crítica e produção oral ou escrita a partir de sentidos construídos coletivamente. Esse equilíbrio entre *form* e *meaning* permite que a música deixe de ser um mero elemento lúdico e passe a integrar um processo sistemático de aprendizagem. Contudo, a inclusão de música em práticas docentes também apresenta fragilidades que merecem ser problematizadas, como onde o docente está situado, como se dá a estrutura da instituição escolar e se tem todos os recursos necessários para aplicar esse método e é importante ressaltar uma outra fragilidade como a tendência ao uso acrítico de canções apenas para “quebrar a rotina”, sem intencionalidade pedagógica; a seleção de músicas que não dialogam com os objetivos linguísticos da aula; e os riscos de superficialidade quando a letra é tratada apenas como pretexto para exercícios mecânicos. Além disso, aspectos culturais, temáticos e ideológicos presentes nas músicas exigem sensibilidade docente para evitar simplificações ou interpretações descontextualizadas. Assim, embora a música apresenta potencial significativo para favorecer motivação, construção de sentido e desenvolvimento linguístico, sua efetividade depende de planejamento criterioso, escolhas fundamentadas e articulação coerente entre objetivos pedagógicos, níveis de proficiência e necessidades reais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BECHTOLD, Ivan; BONIN, Joel Cezar. **Teacher! Eu não gosto de inglês: a música como possibilidade para motivar o aluno a gostar e aprender a língua inglesa**. Professare, Caçador, v. 11, n. 2, p. 2–15, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3055>. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [BNCC_28mar.indb](#) Acesso em: 11 mar. 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Ed. Porto, 1994.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

DECI, E. L., & Ryan, R. M. **The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior**. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268. 2000
https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

HANNON, E. E., & Trehub, S. E. The development of musical pitch perception: A longitudinal study. *Journal of Experimental Child Psychology*, 90(1), 21-34. 2005
<https://doi.org/10.1016/j.jecp.2004.08.003>

ISMERIM, Isaac Leandro Santos; SILVA, Tiago Pellim da. **Ensino de inglês com música sob o viés do letramento crítico: uma proposta à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. *Revista de Estudos de Cultura, São Cristóvão (SE)*, v. 10, n. 25, ed. esp., p. 111–130, out. 2024. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/revec/article/download/21113/16311/70177>. Acesso em: 04 dez. 2025.

KAWACHI, C. J. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**, 2008.

LOPES, T. **Os desafios do ensino de Inglês no Brasil**. Folha Dirigida, 06/03/2012 Rio de Janeiro, RJ. Disponível Acesso em: 11 de março de 2025

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevistas na pesquisa qualitativa, elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. São Paulo: Pedro e João, 2020.

SOARES, Gabrielly. **Para além do entretenimento: a utilização da música nas aulas de língua inglesa para o desenvolvimento da compreensão auditiva**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/30816>. Acesso em: 04 dez. 2025.

SOUZA, Guiomar Fabricio de; FERRÃO, Tassiane dos Santos. **O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua inglesa na educação profissional e tecnológica.** Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 599–614, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7600>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7600>. Acesso em: 16 set. 2025.

STANSELL, J. W. **The use of music in learning languages: a review.** University of Illinois, Urbana-Champaign, 2000.

TARRANT, M.; NORTH, A. C.; HARGREAVES, D. J. **English and American adolescents' reasons for listening to music.** *Psychology of Music*, v.28, p. 166-173, 2000.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>acesso em: 12 mar 2024

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes.** Harvard University Press. 1978

